



## 25 anos do César Pernetta

Maré celebra Bodas de Prata do CIEP; confira outras reportagens sobre educação dentro e fora do território também nesta edição

PÁGINAS 8, 9, 10, 11 E 16

**Maré a Céu Aberto: projeto valoriza memória e identidade da favela**

PÁGINA 3

**A África também é aqui: é o que mostra o novo espetáculo da Cia Marginal**

PÁGINA 5

**Corpo são, mente sã: os muitos benefícios de se praticar um esporte**

PÁGINAS 6 E 7

DOUGLAS LOPES



### 'Criazão' da Maré

Nascido em Angola, o músico e ator Nzaje mostra como a multiculturalidade influencia em seu trabalho; o artista destaca a importância da Maré em sua vida.

PÁGINA 4

### Sem prejuízo

Confira dicas para ser ressarcido por danos causados por blecautes e economizar energia.

PÁGINA 14

DOUGLAS LOPES



# EDITORIAL

O ano de 2019 está chegando ao fim e, com isso, a necessidade de revisitarmos alguns fatos que marcaram nosso Bairro e ganharam as páginas do Maré de Notícias. Começamos com uma notícia “da casa”. Em maio, o Maré de Notícias completou 100 edições, um feito e tanto quando se trata de um jornal comunitário. Infelizmente, no Brasil, pouquíssimos veículos de comunicação alternativa à mídia convencional se consolidam e prosperam. E, para fechar com chave de ouro, o Maré de Notícias completa, neste mês de dezembro, 10 anos de seu lançamento.

Pelas páginas do Jornal passaram, em 2019, muitos fatos relevantes para a Maré e os mareenses. Começamos pela suspensão, em junho, da Ação Civil Pública da Maré (ACP), um retrocesso, que causou preocupação e indignação das organizações de direitos humanos, da população e das associações de moradores. A ACP, conquistada pelos moradores e organizações locais como a Redes da Maré, estabelece que leis que regulamentam as operações policiais em todo o estado do Rio de Janeiro também sejam cumpridas nas favelas da Maré.

A suspensão da ACP, injusta e descabida, foi restabelecida em agosto, depois que a Redes da Maré junto com as escolas, instituições, associações de moradores e outros atores do território se mobilizaram e arrecadaram 1.509 cartas de crianças da Maré, que repercutiram no Brasil e no mundo, com destaque em conversas, na mídia, nas redes sociais – e foram, com muito orgulho, a capa da nossa Edição nº 104.

O Censo Maré – o primeiro exclusivamente feito sobre o território – foi outro fato importante que estampou a primeira página do Maré de Notícias. O Censo é um trabalho de longos anos realizado pela Redes da Maré e revela quem são os mareenses, suas necessidades, inventividades e talentos. Um primoroso documento importante para toda a cidade.

Outro ponto que merece relevo foram as conquistas e desafios do território no quesito educação. Há muito a comemorar com a entrada de jovens da Maré, seja em universidades, em escolas de Ensino Médio públicas ou particulares; seja na volta de jovens e adultos aos bancos escolares para se alfabetizarem e/ou concluírem seus estudos. E por trás de toda essa inserção de jovens na educação está a Redes da Maré que há mais de 20 anos promove cursos preparatórios. E, por não faltar histórias de sucesso para contar, dedicamos cinco páginas desta última edição do ano à educação, inclusive a chamada de capa, que saúda os 25 anos do CIEP Cesar Pernetta. Parabéns! Que venham muitos outros anos, com muito mais crianças e adolescentes em nossas escolas – ou melhor, com todas as nossas crianças, adolescentes, jovens e quem mais quiser nas escolas, nas universidades, nos cursos e onde mais seus corações desejarem.

Feliz Natal, para você, caro/a leitor/a! Que em 2020, o Maré de Notícias siga sua vocação e continue levando, até você, informações sobre e para todos os mareenses.

## EU, LEITOR

### Encruzilhada

se o meu corpo é um território  
qual é o meu marco fundamental?  
é como o do Rio de Janeiro,  
derrubado através de jatos de água  
e de dor?

ou começo na minha bisavó  
índia  
sequestrada  
fragmentada  
em nome do amor?

mas essa história é mesmo minha,  
ou é sua?

se não tenho a menor ideia  
de qual é o lugar  
de onde eu vim,  
qual é o meu marco fundamental?

pode ser a água do mar?

pode ser a travessia,  
entre aquilo que sou  
porque alguém foi antes de mim  
e aquilo que eu posso ser  
no tempo de agora?

pode ser o encontro entre a dor  
e a possibilidade de reinvenção?

o meu marco fundamental é a  
encruzilhada

**Carolina Aleixo** é cineasta e é de  
família mareense



**ENVIE SUA POESIA,  
FOTO, RECEITA  
OU PIADA. ESTE  
ESPAÇO É SEU!**  
comunicação@redesdamare.org.br

## EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO:

redes da **maré**

R. Sargento Silva Nunes, 1012  
Nova Holanda – Maré  
Rio de Janeiro – RJ – CEP: 21044-242  
Telefones: (21) 3105-5531 / 3104.3276  
comunicação@redesdamare.org.br

PARCERIA:

**actionaid**

UMA INICIATIVA:

Redes de Desenvolvimento da Maré

DIRETORIA:

Alberto Aleixo  
Andréia Martins  
Eliana Sousa Silva  
Edson Diniz  
Helena Edir

APOIO:

16 Associações de Moradores da Maré  
Observatório de Favelas  
Conexão G  
Luta pela Paz  
Vida Real

COORDENADORA DE

COMUNICAÇÃO  
Daniele Moura  
(Mtb 24422/RJ)

EDITORA EXECUTIVA

Eliane Salles  
(Mtb 17026/RJ)

COLABORARAM NESTA  
EDIÇÃO

Hélio Euclides  
(Mtb 29919/RJ)  
Flávia Veloso  
Jéssica Pires  
Thaynara Santos  
Nicolas Quirion

FOTÓGRAFOS

Douglas Lopes  
Jéssica Pires

REVISORA

Elizete Munhoz

PROJETO GRÁFICO

Mórla\_Oficina de ideias

DIAGRAMAÇÃO

Filipe Almeida

IMPRESSÃO

Parque Gráfico do O Globo

TIRAGEM

50 mil exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO  
REPRESENTAM A OPINIÃO  
DO JORNAL.

PERMITIDA A REPRODUÇÃO  
DOS TEXTOS, DESDE QUE CITADA  
A FONTE.

### GARANTA O SEU JORNAL!

O **MARÉ DE NOTÍCIAS** chega todos os meses na maioria das residências das nossas favelas. Caso não chegue na sua, é só ir buscar na Associação de Moradores da sua comunidade. É gratuito. Leia também notícias fresquinhas do nosso bairro em [www.mareonline.com.br](http://www.mareonline.com.br)

[f @redesdamare](https://www.facebook.com/redesdamare) [@redesdamare](https://www.instagram.com/redesdamare) [@redesdamare](https://www.twitter.com/redesdamare)

# Maré a Céu Aberto

Projeto desenvolvido pela Redes da Maré com o apoio do Itaú Cultural tem como objetivo enaltecer e resgatar a identidade e a cultura mareenses



DOUGLAS LOPES

Equipe do projeto: locais emblemáticos da Maré serão Estações de Memória

## THAYNARA SANTOS

O que é um museu? Um espaço fechado que concentra muitas obras de arte ou as expressões artísticas de um povo que remetem à memória e à sua identidade? O “Maré a Céu Aberto” traz esse questionamento. O projeto, realizado pela Redes da Maré com o apoio do Itaú Cultural, busca resgatar e enaltecer a identidade e cultura mareenses, resultado de uma forte ligação com o Norte e Nordeste do País.

No projeto, foram definidas Estações de Memória (locais emblemáticos na Maré) onde serão construídas intervenções artísticas e painéis de azulejos nas fachadas das casas com referências à memória local. A escolha das Estações tem como objetivo conectar as três principais vias do Rio: as Linha Vermelha e Amarela e a Avenida Brasil. As intervenções artísticas do “Maré a Céu Aberto” integrarão os espaços escolhidos previamente e possibilitarão o resgate, pelos moradores da Maré, da sua memória territorial, evidenciarão a importância social e cul-

tural mareense, além de combater preconceitos e estereótipos que criminalizam os moradores e a Maré.

### Criação dos azulejos

As oficinas de azulejaria do “Maré a Céu Aberto” acontecem às terças e quintas-feiras, às 16h30, no prédio central da Redes da Maré, na Nova Holanda. E nas quartas-feiras, às 18h30, no Centro de Artes Calouste Gulbenkian, Rua Benedito Hipólito, 125, Centro. Jovens, crianças e idosos são bem-vindos às aulas. Alunos da Lona Cultural Herbert Vianna, alunos do pré-vestibular da Maré e as Griots (morado-

ras que, por meio de suas histórias pessoais, preservam e disseminam a história do território) da Nova Holanda já participaram da produção dos azulejos.

**Leticia Felix**, arquiteta e moradora do Rubens Vaz, conta a sua experiência como uma das artistas do projeto, a partir da perspectiva de “cria” da Maré: “A proposta do ‘Maré a Céu Aberto’ é riquíssima, principalmente por respeitar o olhar do morador antes de qualquer intervenção. O morador se sente parte do projeto, o que é justo, já que o espaço é do morador, para o morador e não do visitante, para o visitante (mas pode ser também para ele). Fui escolhida para ser a artista com a intervenção na Pra-

ça do Parque União. Tomei como inspiração uma das características mais expressivas da Praça, o nordestino. A Praça é tomada pelo forró nos fins de semana. Muitas pessoas vêm de fora do Complexo da Maré para prestigiar os *shows*, atrações e afins”, explica.

“O morador se sente parte do projeto, que é justo, já que o espaço é do morador, para o morador e não do visitante, para o visitante.”

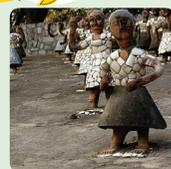
### LETICIA FELIX

Arquiteta e moradora do Rubens Vaz



Voluntários pintam azulejos que comporão os murais do Maré a Céu Aberto

### VOCE SABIA?



Muitas experiências buscam resgatar a memória e a identidade com o auxílio da arte e da cultura pelo mundo afora. Dois exemplos são:

- **Rock Garden of Chandigarh, na Índia:** localizado em um espaço repleto de árvores, plantas e lagos, é um museu composto por peças totalmente recicladas. As obras foram construídas pelo artista indiano Nek Chand, a partir de entulhos das construções da cidade, o que inclui tijolos, telhas, pedaços de concreto, etc.

- **Museo Casa de la Memoria, em Medellín, na Colômbia:** é um espaço que oferece aos seus frequentadores uma imersão na memória, identidade e história do ser humano, por meio de obras que exploram o sistema sensorial. A Casa de la Memoria tem como missão contribuir para a transformação da lógica da guerra em direção a práticas mais civilizadas, pela realização de processos de construção e circulação das memórias dos conflitos armados e direitos humanos.

# Nzaje: a cultura como refúgio

Artista mostra como a multiculturalidade é o fertilizante ideal para o desabrochar de talentos

NICOLAS QUIRION\*

**Nzaje Vieira Dias**, 21 anos, é um dos integrantes do novo espetáculo da Cia Marginal. Nascido em Angola, veio para o Brasil com apenas 2 anos de idade, junto com os pais. Mas não nos enganemos! Como faz questão de reivindicar, o chão dele é aqui: “Eu sou *criazão* da Maré! Muito cria. Não tem nem como... conheço tudo de ponta a ponta.”

Porém, em terras cariocas, Nzaje cresceu num caldo multicultural característico: “Minha família toda é de artista”, conta ele. “Dentro de casa, a cultura sempre foi africana. Quanto mais eu puder manter essa cultura em mim, melhor. Da porta pra fora, tem o Brasil; e da porta pra dentro, é outra coisa.”

Ainda adolescente, Nzaje encontrou na Maré um terreno propício para desenvolver seus talentos. O projeto “Percussão Maré”, promovido pelo seu padrinho - o músico angolano Abel Duërê - ofereceu-lhe uma ótima oportunidade de esquentar os tambores. No âmbito das oficinas, vários profissionais de destaque vinham até a Vila do João para iniciar os jovens nas técnicas musicais. Para Nzaje, a experiência foi determinante: “Teve um dia que veio um professor novo, que trouxe pedal, microfone e guitarra. Desde esse dia, já era. Eu lembro até hoje, quando cantei naquele microfone. Mano, não sei o que

aconteceu aqui. Em menos de um ano, já estava com uma banda fazendo *shows*.”

A Banda “Crônicos” nasceu como consequência desse afã criativo. Inicialmente formada por Nzaje e seu irmão, a formação ganhou rapidamente a participação de um violonista e um percussionista, assim como a vocalista Caê. “Ela é de mãe índia, da tribo Guajajara do Maranhão, mas é ‘cria’ da Maré também”, explicou Nzaje. Para ele, a mistura cultural pulsante no grupo fazia todo o sentido, pois “os africanos e os brasileiros compartilham uma mesma história, a colonização e a escravidão. Eu acho que é bom manter essa cultura ancestral, tanto africana quanto indígena.” A banda de *hip-hop* alternativo, que se destacava pelo uso de instrumentos acústicos, chegou a se apresentar em inúmeros eventos dentro e fora da Maré, durante os seus quatro anos de atividade.

Mais recentemente, depois de intensa participação nas batalhas de rimas cariocas, Nzaje tem investido numa profícua carreira solo no universo do *rap*. Nesta ótica, decidiu adotar como nome artístico a grafia “Nizaj”, que corresponde à pronúncia brasileira do seu nome. Sempre com uma voz profunda, de *levada* impecável, os últimos lançamentos dele (todos disponíveis no canal YouTube do selo Black Owl



DOUGLAS LOPES

Arte militante: Nzaje usa seu talento para se expressar como negro, favelado e estrangeiro

Records) dão uma ideia da sua versatilidade: em “Mentiras”, o cantor continua explorando a veia acústica que fez o sucesso da Banda “Crônicos”; a canção “Vem comigo” traz uma onda repleta de sensualidade, enquanto a sua participação em “Crônicas” - ao lado dos comparsas mareenses da Black Owl - vem se apoiando em sonoridades mais obscuras.

“Toquei na Maré inteira. Tocar aqui é como fazer um *show* em casa!”, se orgulha o jovem cantor. Mas apesar da ótima recepção da qual se beneficia hoje em dia, a vida desse filho de imigrantes angolanos nem sempre foi cor de rosa. Em particular, ele lembra ter sofrido *bullying* na infância, por causa da sua origem africana. No entanto, a criação oferece vias potentes de superação: “Hoje, pego tudo isso de ruim que aconteceu comigo e utilizo de forma benéfica. Eu acho

que essa é a questão da arte.”

Nzaje e seu irmão caçula Elmer, que já participaram também de vários grupos teatrais, foram contratados pela Cia Marginal para encarnar moradores oriundos de Angola na peça “Hoje não saio daqui”. “É um projeto muito bom, que leva as questões africanas dentro da Maré, já que é uma favela que tem uma grande quantidade de pessoas de lá”, descreve Nzaje. Representar os seus conterrâneos dentro de uma ambiciosa produção teatral é um desafio que o artista aceitou com forte consciência política, como ele afirmou: “A minha arte é militante. Eu tenho algo a zelar. Tenho o meu espaço de fala como negro, como favelado e como estrangeiro.”

\*Nicolas é francês, mora atualmente na Vila dos Pinheiros e cursa doutorado na UFRJ, onde estuda a presença de imigrantes estrangeiros nas favelas do Rio de Janeiro.

# Brasil e Angola no palco da Maré

“Hoje não saio daqui”, novo espetáculo da Cia Marginal, estreia em dezembro no Parque Ecológico, na Vila dos Pinheiros



DOUGLAS LOPES

Peça mobiliza atores e músicos de origem africana para tecer diálogos sobre um tema sempre complexo: o respeito às diferenças

THAYNARA SANTOS

Em Luanda, capital de Angola, “Marginal” é o nome de uma célebre via, moderna e luxuosa, de frente para o mar. Como se fosse uma Avenida Atlântica. Mas aqui, na Maré, a “Marginal” é uma jovem Companhia de teatro que quer provocar uma reflexão sobre a cidade a partir da sua periferia. Pode uma palavra ou uma ideia mudar de sentido ao atravessar o oceano? Que mal-entendidos surgem do encontro com o diferente? Quantas semelhanças há entre jovens brasileiros moradores da Maré e os filhos dos imigrantes que se estabelece-

ram no Rio de Janeiro nas últimas décadas? Essas são algumas das “bolas” levantadas pelo novo espetáculo da Cia Marginal: “Hoje não saio daqui”.

A ideia de montar uma peça, reunindo o elenco habitual da Companhia e jovens atores de origem africana, teve origem há vários anos. “A gente resolveu pensar sobre a xenofobia e o racismo crescentes no mundo, sobre a dificuldade na relação com o outro. Começamos a pensar sobre esses temas a partir da comunidade angolana da Maré”, lembra a diretora, **Isabel Penoni**.

De fato, a Maré é conhecida por acolher um número significativo de pessoas oriundas de Angola. Com base no Censo Maré, eles seriam em torno de 200 pessoas, residindo no conjunto das 16 favelas. Muitos deles chegaram há mais de 20 anos, fugindo dos terríveis conflitos que assolavam suas terras. No Brasil, os primeiros tempos não foram fáceis. No entanto, hoje em dia, a cultura desses imigrantes se enraizou profundamente na Maré. Como todo bom marense sabe (ou deveria saber), é lá na “esquina dos angolanos” (Rua C-11 com B-3, nos Pinheiros) que é possível experimentar a melhor comida africana do Rio de Janeiro e dançar ao ritmo do kizomba e do kuduro até altas horas da noite.

“Quando cheguei na mata

(Parque Ecológico), não pensava de jeito nenhum que faria uma peça de teatro ali, tranquilamente, porque eu chorava muito todos os dias em que pisava lá. A mata, para mim, parecia a África, eu via nossa casa.” O depoimento é de **Ruth Mariana**, uma das artistas de origem angolana que estarão na peça. Ela também escreveu todas as letras das canções que estão presentes no novo espetáculo da Cia Marginal. Mesmo aos 34 anos, a atriz ainda se emociona quando se lembra dos seus países de origem: a Angola, onde nasceu; e o Congo, onde passou a infância e vivenciou a guerra. Ela explica que reviver esses momentos nas artes cênicas se tornou uma terapia. “Mexe com a emoção, então eu choro muito. Estamos no palco, atuando, mas choro de verdade até voltar para o camarim. Meus colegas de profissão perguntam: ‘Ruth, o que houve?’, e eu digo que eles nunca vão entender, mesmo que eu explique.”

O Parque Ecológico virou o palco perfeito para se falar de territorialidade, um dos temas propostos pela peça. Assim como Ruth se viu projetada na infância, o ator e um dos fundadores da Companhia, **Wallace Lino**, lembra que a mata conta a história da Maré, e explica que isso foi crucial para o projeto: “Tivemos o território e a memória como bússolas e principais pilares do nosso trabalho.”

“Quando cheguei na mata (Parque Ecológico), não pensava de jeito nenhum que faria uma peça de teatro ali, tranquilamente, porque eu chorava muito todos os dias em que pisava lá. A mata, para mim, parecia a África, eu via nossa casa.”

**RUTH MARIANA**  
Atriz e compositora

📅 “Hoje não saio daqui” estreia dia 7 de dezembro. Haverá apresentações às 16h, toda quinta, sexta, sábado e domingo até o dia 22 de dezembro. O espetáculo é gratuito.

📌 [www.facebook.com/ciamarginal](http://www.facebook.com/ciamarginal)

# Esporte é vida

Lazer, disciplina, respeito aos adversários e saúde: benefícios que o esporte traz para todos



DOUGLAS LOPES

Maré Top Team: equipe se prepara para participar do Pan kids de Jiu-Jitsu nos Estados Unidos; familiares arrecadam contribuições

## HÉLIO EUCLIDES

A definição de esporte é: prática individual ou coletiva, de jogo ou qualquer atividade que demande exercício físico, com fins de recreação, manutenção do condicionamento corporal e da saúde e/ou competição. Uma atividade sistemática, com uma organização preestabelecida, com regras. Ao andar pela Maré, percebe-se, cada vez mais, o aumento de projetos que estimulam a prática de esportes e atividades físicas. Em alguns casos, para lutar contra o sedentarismo; em outros, para desenvolver uma técnica esportiva.

Mas nem tudo são flores na vida de um atleta. Um dos obstáculos é a especulação imobiliária, que causa a diminuição dos espaços para o esporte e o lazer. Em toda a cidade é escassa a construção de praças e quadras. Na favela, até as calçadas estão desaparecendo.

## Cuidados com a prática esportiva

**Flávio Alves**, professor de Educação Física e gestor de projetos, lembra que antes de começar uma atividade física é recomendado procurar um médico para um *check-up*. “Isso é para adultos e crianças. Um mínimo de esforço pode ocasionar uma parada cardiorrespiratória. Outro ponto é verificar se o professor é formado. Com o esporte praticado sem um profissional capacitado [para orientar] aumenta o número de pessoas com lesões na coluna

e nos joelhos”, lembra.

O professor fica triste quando o esporte é usado para outros fins. Um desses momentos foi o Movimento Esporte Para Todos, que surgiu no Brasil em 1973. “O problema é que vinha por trás, com a política do pão e circo, uma forma de alienação por parte dos governantes militares. Com isso, as pessoas ficavam envolvidas com o esporte e esqueciam as questões políticas discutidas na época”, diz Flávio.

## A visão do coração no esporte

**Felipe Gomes** é um exemplo de superação. Nasceu com glaucoma, teve catarata e ainda descolamento da retina. Com a perda da visão, o menino encontrou no atletismo uma forma de vencer esse obstáculo. Suas últimas conquistas foram duas pratas no Parapan, nos 100 e 400 metros e, re-



DOUGLAS LOPES

centemente, no Mundial, em Dubai, com dois bronzes, nos 100 e 400 metros. “Muitas vezes não dão importância aos especiais, mas ele conquistou o seu espaço”, acrescenta **Denise Ramos**, mãe de Felipe.

“Pelo esporte temos outra vivência e ampliamos novos horizontes. Sou morador de favela e o esporte me permitiu conhecer quatro Continentes, participei das maiores competições do mundo e ganhei todas elas”, conta Felipe. Por não ter local onde treinar, o atleta teve de mudar de cidade. “Hoje eu moro em São Paulo, mas tenho minha casa na Nova Holanda, que é minha base e onde encontro minha família”, comenta.

## O esporte como paixão

Segundo o Censo Maré, realizado pela Redes da Maré, o conjunto de favelas reúne mais de 76 mil moradores que torcem por algum time de futebol. Desses, mais de 45 mil são flamenguistas (participaram do levantamento apenas pessoas maiores de 10 anos de idade). Esse amor rubro-negro fez surgir organizações como a torcida “Paixão Fla Maré”, fundada em 2016. A organização já inspirou outras duas torcidas: a “Paixão Fla Bagdá”, da Vila do João, e a “Fla Merengue”, do Salsa e Merengue. “Hoje somos a maior torcida dentro da favela. Vem gente de todos os lugares”, conta **Simone Cristina**, diretora da “Paixão Fla Maré”.

Em todos os jogos do Flamengo, o “Paixão Fla Maré” fecha a Via B/3, na Vila dos Pinheiros, com bandeirões no alto das casas e direito à bateria. “O foco é quem não tem condição de ir ao Mara-



DOUGLAS LOPES

Paixão Fla Maré: segundo diretora Simone Cristina, torcida é a maior do território

canã, mas quer torcer no mesmo clima”, revela o ex-vascaíno, **Nilson Chefião**, presidente da torcida. Para quem desejar conhecer, eles garantem que o clima é familiar, com direito a pula-pula para as crianças.

### A luta das crianças

**Caio Yarlen**, de 12 anos; **Guilherme Vieira, Viviana Gentil; Pedro Yago e Lucas Santana** todos de 14 anos, tentam derrubar seu principal adversário: a falta de patrocínio para participar do Campeonato Pan kids de Jiu-Jitsu, na Califórnia/Estados Unidos. Para conseguir o objetivo, os pais realizam rifas e devem criar uma vaquinha virtual única para os quatro. As crianças fazem parte do “Maré Top Team” (que significa melhor time), localizado no Parque União. O grupo é liderado pelo mestre **Douglas Gentil**, pai da atleta Viviana. “No início, quando chegávamos, os adversários falavam que não aceitavam perder para aluno de projeto e favelado. Hoje, somos favoritos nas competições que disputamos”, conta.

Apesar de não terem ainda passaporte, visto, passagens, estadia e alimentação, os atletas não param de treinar para fazer bonito nos Estados Unidos. “Eu luto contra a discriminação, para mostrar que aqui tem futuro.

Me sinto orgulhoso de levar o nome da favela nas competições”, destaca Pedro. Para Caio, o esporte é uma realização: “Sinto alegria em estar no tatame, não consigo ficar sem lutar”, afirma. Agora, fica a torcida para que os cinco atletas cheguem ao tão esperado objetivo de participar dessa competição mundial.

Outro projeto que trabalha as artes marciais na infância é o “Luta Pela Paz”. A instituição trabalha o esporte por meio de cinco linhas de ação: Boxe e artes marciais; Educação; Empregabilidade; Suporte Social e Liderança Juvenil. O objetivo é trabalhar o esporte e o desenvolvimento social. “Entendemos que não é só o esporte que vai mudar lá na frente, tem de ter um conjunto de ações para obter um resultado. O esporte com outras atividades faz a diferença”, conta **Ana Caroline Belo**, gerente de programa do “Luta Pela Paz”.

O projeto atendeu 1.800 jovens, de janeiro a setembro deste ano, todos estudando. **Roberto Custódio** é coordenador esportivo e educador do “Luta Pela Paz”, mas antes foi boxeador medalhista de ouro no Pan 2015 e, por 11 anos, atuou na seleção. “O esporte é benéfico para o desenvolvimento integral, trabalha a mente, ajuda no comportamento e na vivência”, explica.

“Entendemos que não é só o esporte que vai mudar lá na frente, tem de ter um conjunto de ações para obter um resultado. O esporte com outras atividades faz a diferença.” **ANA CAROLINE BELO**, gerente de programa do “Luta Pela Paz”

## ALGUNS ESPAÇOS PARA A PRÁTICA DE ESPORTES



**Treino Funcional - Rua Joaquim Nabuco, 69 - Parque Maré**

De segunda a sexta, das 6h às 15h; e das 18h às 22h  
Mensalidade: R\$ 30,00



**Treino Funcional - na Praça da Nova Holanda**

De segunda a sexta, das 6h às 7h; e das 19h às 20h  
Mensalidade: R\$ 30,00



**Treino Funcional - na areia da Praia de Ramos**

Segunda, quarta e sexta, das 17 às 19h; terça, quarta e quinta, das 9h às 10h  
Mensalidade: R\$ 40,00



**Escolinha de futebol do Flávio - no Campo da Paty, Nova Holanda**

Segunda, terça, quarta e quinta, das 15h20 até 16h40  
Inscrições abertas em 2020, para a faixa etária de 3 a 25 anos  
Mensalidade: R\$ 30,00



**Escolinha de futebol do Jandré - no Campo do São Cristóvão**

Av. Brigadeiro Trompowski, 580 - Parque União  
Faixa etária: de 6 a 14 anos  
Mensalidade: R\$ 50,00



**Maré Top Team - Rua Ari Leão, 33 (3º andar da Associação de Moradores do Parque União)**

Oferece Jiu-Jitsu, karatê, capoeira, Muay thai e boxe.  
De segunda a sexta: das 10h às 22h  
Modalidades gratuitas.



**Luta Pela Paz - Rua Teixeira Ribeiro, 900 - Nova Holanda**

Boxe, capoeira, luta olímpica, luta livre, judô, Jiu-Jitsu, Muay thai.  
Faixa etária: de 6 a 29 anos  
Modalidades, uniformes e equipamentos gratuitos.



**Vila Olímpica da Maré - Rua Tancredo Neves, s/nº - Nova Maré**

Alongamento, *ballet baby*, *ballet infantil*, *ballet fitness* adulto, caminhada orientada, dança de salão, equilíbrio, futebol, ginástica mix, karatê, hidroginástica, iniciação esportiva, natação família, natação infantil, natação adulto, Muay thai, treinamento funcional e zumba. Futsal em parceria com a Fundação Barcelona. Atividades esportivas para pessoas com deficiência em parceria com o Instituto Jacqueline Terto.  
Modalidades gratuitas.

# Bodas de Prata e muitas histórias

Localizado no Parque União, CIEP Professor César Pernetta completa 25 anos; bom relacionamento com os alunos e com a comunidade ajuda a fortalecer a educação



DOUGLAS LOPES

Alunos, professores e funcionários comemoram 25 anos de parceria. Colégio é um dos primeiros do bairro

**FLÁVIA VELOSO**

Em 2019, a Maré tem mais um motivo para celebrar a educação. O Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) Professor César Pernetta, localizado no Parque União, completa seu 25º aniversário. O colégio é um dos primeiros da rede estadual a ser inaugurados na Maré, que possui mais duas instituições de Ensino Médio: o Colégio Estadual Professor João Borges de Moraes, na Nova Holanda; e o Colégio Municipal Bahia, no Conjunto Bento Ribeiro Dantas.

E não podia faltar comemoração nessa data tão importante. No dia 6 de novembro, o CIEP fez a festa, com a presença de funcionários e alunos. Uma Feira de Ciências sobre o meio ambiente ocupou parte do grande pátio do Colégio, com exposições mostrando problemas e soluções para a questão do des-

carte de resíduos sólidos, em trabalhos sobre o recente derramamento de óleo na Costa nordestina e o reaproveitamento de garrafas PET para fazer foguetes, por exemplo. As peças de arte da turma de estudos étnico-raciais, voltadas para pensar, debater e representar diferentes negritudes, enfeitaram o centro da festa. A mestra Cristina Eledá, do tradicional grupo Jongo Eledá, também se apresentou com um aluno, que tocou atabaque.

**Bom relacionamento só fortalece**

“Eu trabalho aqui há 20 anos, já tenho tempo suficiente para poder me aposentar, mas não tenho coragem”, disse a professora de Biologia **Sueli de Oliveira Lima**, ao falar sobre a experiência de lecionar no César Pernetta. “Os alu-

nos são receptivos, amorosos. Eles têm uma relação muito boa com os professores, é isso que nos move a fazer nossa parte. Muitos dão aula em outras escolas, e dizem que o trabalho é difícil, o que não acontece aqui. Os alunos daqui também têm seu lado mais ‘levado’, é coisa da juventude, mas são muito respeitosos”, disse.

A presidente do Grêmio estudantil, **Daniela Nascimento**, contou que a boa relação se dá igualmente entre os estudantes. “Tentamos resolver nossos problemas, fazer projetos, somos praticamente uma família.”

O coordenador pedagógico da instituição e “cria” do Morro do Timbau, Rodrigo Malvar, parabenizou a todos, demonstrando esperança e com uma visão positiva do futuro. “Espero que, a partir destes 25 anos, o CIEP Professor César Pernetta se torne uma parte integrante da organização dos moradores da Maré por melhorias não só educacionais, mas também de habitação, segurança pública e outras coisas. Isso também parte da escola.” Não há quem possa discordar.

“Espero que, a partir destes 25 anos, o CIEP Professor César Pernetta se torne uma parte integrante da organização dos moradores da Maré por melhorias não só educacionais, mas também de habitação, segurança pública e outras coisas. Isso também parte da escola.”

**RODRIGO MALVA**  
coordenador pedagógico

“Certa vez, fomos com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao cinema. Para muitos, foi a primeira vez.”

“Já tivemos alunos que foram sorteados para viajar para São Paulo, por conta de um projeto que desenvolviam no Colégio, sobre violência na favela.” (**Sueli de Oliveira Lima**, professora de Biologia)



# Os cuidados começam no útero

Segunda reportagem da série traz informações sobre a importância da atenção ao bebê, ainda no útero, para o seu desenvolvimento cognitivo e criação de laços afetivos

FLÁVIA VELOSO

**N**a primeira reportagem da série sobre a Educação na Primeira Infância - Edição 106 -, o Maré de Notícias explica que a atenção da família à criança da faixa etária que vai até os 6 anos de idade é crucial, pois nesse momento são formados os tecidos neuromusculares, tornando um período propício para absorver informações e fixá-las.

O desenvolvimento de um feto ocorre de forma muito rápida, portanto, é importante que a mãe se cuide desde o início da gravidez. Ela deve revisar e atualizar, se preciso, sua própria carteira de vacinações e é aconselhável que proporcione a si mesma uma melhor alimentação e suspensão ou moderação com o consumo de bebidas alcoólicas. São atitudes que a mantêm saudável e também evitam que o bebê se exponha a riscos que possam acompanhá-lo por toda a vida, como problemas motores, de inteligência, habilidades para absorver conhecimentos e até na saúde física ou emocional.

Recomenda-se o uso de ácido fólico desde o início da gravidez, para que a formação do feto não seja prejudicada. “Por uma questão nutricional, aqui no Brasil, é comum que as gestantes tenham baixo nível de ácido fólico no organismo”, explica

**Luiz Celso Vilanova**, neurologista e professor da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Embora não sejam totalmente conclusivos, existem estudos que buscam provar se os sintomas de estresse e ansiedade vividos pela gestante geram consequências negativas à criança depois do nascimento e até mesmo na vida adulta. Má formação do sistema nervoso central, prematuridade e baixo peso ao nascer são alguns dos problemas que podem ser causados pelo estresse da mãe.

## Os injustos fatores externos

As, aproximadamente, 40 semanas da gravidez são, sem dúvida, um período desafiador para a mulher. Mesmo nas gestações sem quaisquer complicações sérias, gerar um ser dentro de si mexe com o funcionamento de todo o corpo da mãe.

Segundo o médico e professor, é entre a 22ª e 24ª semana, mais ou menos, que os sentidos do bebê começam a ficar atentos. Ele ouve os sons exteriores, a voz da mãe e até consegue sentir os batimentos cardíacos maternos. É a fase em que as pessoas já podem socializar com a criança e começar os laços afetivos com ela.

Naturalmente, a mulher fica mais ansiosa e preocupada durante a

MATHEUS AFONSO



**Pré-natal: fundamental para gestantes e bebês** gravidez, e ainda há fatores externos que influenciam o emocional de uma gestante, principalmente quando ela vive em situações socioeconômicas que não a garantem direitos básicos. O baixo poder aquisitivo pode restringir o acesso à saúde e à educação, expondo os pais e a família a diversos riscos.

## Acompanhamento gratuito

Todo o período do pré-natal pode ser feito de maneira gratuita, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), que é gerido, no Rio de Janeiro, pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS). O serviço prestado às gestantes da cidade é o programa “Cegonha Carioca”, que faz o acompanhamento desde o pré-natal até o parto, realizando exames e garantindo o melhor cuidado à mãe e ao bebê.

O programa proporciona estrutura e ações educativas a quem está gestando e a seu companheiro ou companheira. Fazer uso desse equipamento pode ajudar na orientação das famílias, para melhor ponto de partida e acolhimento ao novo membro que vai chegar.

## ALIMENTOS RICOS EM ÁCIDO FÓLICO (VITAMINA B9)



COUVE-FLOR



ASPARGO



BRÓCOLIS



QUIABO



MILHO



BETERRABA



FEIJÕES, ERVILHAS E LENTILHAS



LARANJA



MAMÃO



ABACATE

# Novo Ensino Médio vai contra a Educação

## A previsão de chegada das Diretrizes Curriculares do Ensino Médio é 2022

FLÁVIA VELOSO

Terceira e última etapa da Educação Básica, o Ensino Médio - antigo 2º grau - dedica seus três anos a aprimorar os conteúdos aprendidos nas duas etapas anteriores: a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. O objetivo é desenvolver no estudante o exercício da cidadania e assegurar-lhe uma formação de base para que ele avance na vida profissional e em estudos posteriores, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

Aprovada em fevereiro de 2017, a Lei nº 13.415 é o documento que determina a nova estrutura do Ensino Médio brasileiro. As medidas desta reforma valem para as redes pública e privada, e tratam, de maneira geral, de dois pontos principais: carga horária e componentes curriculares. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o objetivo do novo modelo é garantir a oferta de educação de qualidade ao jovem e aproximar as escolas de sua realidade, do ponto de vista social e do mercado de trabalho.

### O que é a BNCC?

Aprovada em dezembro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular é o documento que determina a estrutura das grades curriculares dos estudantes em toda a Educação Básica, ou seja, tudo aquilo que eles irão estudar.

A BNCC é uma formação comum a todos os estudantes, e é composta por itine-

DOUGLAS LOPES



Curso Preparatório para o Ensino Médio da Redes da Maré: auxiliando os estudantes a ingressarem em escolas públicas de excelência

rários formativos, por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, a saber:

- I - Linguagens e suas tecnologias;
- II - Matemática e suas tecnologias;
- III - Ciências da Natureza e suas tecnologias;
- IV - Ciências Humanas e Sociais aplicadas;
- V - Formação técnica e profissional.

**Itinerários formativos:** são as quatro áreas da BNCC + Formação técnica e profissional.

A ideia é que o aluno estude as competências gerais da BNCC e escolha um itinerário formativo. O ensino da Língua Portuguesa e da Matemática será obrigatório nos três anos do Ensino Médio e incluirá, obrigatoriamente, estudos e práticas de Educação Física, Arte, Sociologia e Filosofia. O Inglês

será obrigatório no Ensino Médio (a Lei nº 13.415/2017 torna o Inglês obrigatório desde o 6º ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio). Os sistemas de ensino poderão ofertar outras línguas estrangeiras se assim desejarem, preferencialmente o Espanhol.

### O Ensino Médio precisa mudar?

Em um vídeo de campanha para o Novo Ensino Médio, o MEC afirma que o Ensino Médio precisa de mudanças, pois o mundo não é mais o mesmo. Como justificativa, o Ministério da Educação diz que a escola se tornou desinteressante para o jovem, e que isso se reflete em dados de evasão escolar e indicadores de conhecimento em Língua Portuguesa e Matemática.

Escolas que não recebem materiais, 40 alunos dentro de uma sala de aula, professores que precisam trabalhar em várias escolas para conseguir uma renda razoável, falta de merenda escolar, funcionários terceirizados que chegam a receber menos de um salário

mínimo: estes são aspectos levantados por **Roberto Marques**, professor do Departamento de Didática da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e doutor em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF); ele questiona se o problema da educação refere-se mesmo aos indicadores de aprendizagem, que apontam se o aluno realmente absorveu aquele conteúdo ou se o professor não ensinou direito.

Para o professor Roberto, dizer que o Ensino Médio precisa mudar com base em indicadores vende uma ideia de que há algo errado na educação, e não nas condições precárias em que se encontra o sistema educacional. Passar essa ideia dá a entender que o MEC não

### A CARGA HORÁRIA NO NOVO ENSINO MÉDIO

O Novo Ensino Médio amplia a carga horária das escolas de **2.400 horas** para, pelo menos, **3.000 horas totais**, garantindo até **1.800 horas** para a formação geral básica, com os conhecimentos previstos na BNCC, e o restante da jornada para os itinerários formativos. As escolas têm até março de 2022 para se adaptar a essa mudança.

**36%** dos jovens de 19 anos não concluíram o Ensino Médio

**62%** desses jovens não frequentam mais a escola

(Movimento Todos Pela Educação, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua/IBGE, 2018)



ELIZANGELA LEITE

**Mudanças podem restringir o acesso dos alunos da rede pública ao Ensino Superior**

está fazendo o que quer, mas o que é necessário ser feito, e isso acaba mascarando uma intenção do verdadeiro sentido da reforma, que pode ser negativo.

### As entrelinhas dos itinerários formativos

Segundo a Lei da Reforma do Ensino Médio, a obrigatoriedade da oferta dos itinerários não é contemplada, o que permite interpretar que as escolas não precisam disponibilizar conteúdos nas áreas de Línguas e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais aplicadas e Formação técnica e profissional. Outro ponto é que somente as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática serão obrigatórias nos três anos, enquanto as demais áreas de conhecimento podem ser distribuídas à maneira que os dirigentes municipais e estaduais decidirem, ou seja, permite que nem em todos os anos essas áreas sejam aplicadas.

Quanto às competências gerais, Marques dá um

exemplo de como podem ser oferecidas na prática: “Se falta professor de Biologia, não necessariamente o secretário estadual irá tentar preencher a lacuna com um profissional desta área, uma vez que a Base Nacional Comum Curricular determina que Biologia está dentro das competências específicas de Ciências da Natureza e suas tecnologias, que abrangem Biologia, Física e Química. Portanto, qualquer uma das outras duas disciplinas pode vir a substituir a primeira.”

Ainda de acordo com o professor, não se resolve desemprego com escola e, sim, questões de ordem econômica e estrutural, incentivando a sociedade a produzir e adquirir riquezas. “O grande desemprego hoje, no mundo, não é um problema, é uma consequência de escolhas políticas e econômicas. Então, não é um problema e, sim, um sucesso”, afirma.

### On-line: a diferença entre ensino e educação

Uma das maneiras de se organizar metodologias, conteúdos e formas de avaliações no Novo Ensino Mé-

dio será por meio de ensino *on-line* (Educação a Distância). Usar desse recurso pode não gerar o resultado que a Constituição prevê para o povo: o de promover educação, se levarmos em consideração as definições de ensino (como construção de conhecimento) e educação (oferta de conhecimento e aparato para que o indivíduo desenvolva capacidades intelectuais, morais e físicas). O uso da Educação a Distância (EaD) está limitado em até 30% da carga horária para os cursos noturnos; 20% para os diurnos e em até 80% para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

### Em que pé está a rede pública?

O Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) Professor César Pernetta, um dos três colégios estaduais da Maré, localizado no Parque União, ainda aguarda recomendações e diretrizes da Secretaria de Estado de Educação sobre as mudanças, mas é esperada uma posição para o próximo ano. De acordo com o coordenador pedagógico da instituição, **Rodrigo Malvar**, os alunos e a maioria dos professores ainda não têm conhecimento da medida. Mas o coordenador não faz boas previsões para o novo sistema: “Algumas matérias só são oferecidas durante o Ensino Médio, o que refuta o argumento de que os alunos teriam autonomia para escolher a partir de suas aptidões e preferências. Como saber se tem ou não aptidão para algo que ainda

não conhece? Vemos também a clara desvalorização das áreas do saber, uma vez que as únicas disciplinas nominalmente obrigatórias são Português e Matemática. Acredito que este novo sistema vá aprofundar as desigualdades no ensino de qualidade e restringir ainda mais o acesso dos alunos da rede pública ao Ensino Superior”, expõe Malvar.

### Futuro Sombrio

A Emenda Constitucional nº 95, aprovada no fim de 2016, foi criada pelo Governo federal para limitar investimentos públicos, nas áreas de saúde e educação, por 20 anos. No início de 2017, o então presidente Michel Temer sancionou a Lei nº 13.415, que trata sobre a reforma do Ensino Médio. Tais medidas mostram que a educação pública vem sofrendo ataques que configuram um projeto de desmonte. No atual Governo federal, este processo continua em curso, com mais de 6 bilhões de reais em cortes de verbas, além do programa “Future-se”, que entrega ao setor privado a autonomia financeira e pedagógica das universidades públicas federais.

O jovem está preparado para o futuro, mas pode não haver futuro digno, desabafa Roberto Marques. “Qual o futuro de um País em que as pessoas estão, cada vez mais, vivendo em situação de rua? Qual o futuro de um País em que a polícia usa helicóptero como plataforma de tiro nas favelas? Não há itinerário formativo que vá dar conta deste futuro.”

“Qual o futuro de um País em que as pessoas estão, cada vez mais, vivendo em situação de rua? Qual o futuro de um País em que a polícia usa helicóptero como plataforma de tiro nas favelas? Não há itinerário formativo que vá dar conta deste futuro.

**ROBERTO MARQUES**

professor do Departamento de Didática da UFRJ

### NÚMEROS QUE ASSUSTAM: O DESEMPREGO EM 2019

#### Desemprego em 2019

- 12% de desempregados no País
- 25,8% de desempregados entre 18 e 24 anos
- 42,2% de desempregados entre 14 e 17 anos (idade em que se já pode trabalhar, desde que em condições legais)

(Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, 2º trimestre de 2019)

# Catador, com muita honra

## O garimpo que transforma lixo em materiais recicláveis



DOUGLAS LOPES

Valdemir Gomes, distribuidor do Maré de Notícias e catador: com muita honra

### HÉLIO EUCLIDES

O lixo é um grave problema no mundo moderno. Enquanto a natureza trabalha com perfeição transformando tudo o que não é mais utilizado em algo que pode ser útil, o ser humano, cada vez mais, produz lixo, que vai para aterros ou lixões e só polui o meio ambiente. Se aprendesse com a natureza, saberia que resíduo pode ser transformado em nova matéria-prima para retornar ao ciclo produtivo. Enquanto a humanidade descobre, aos poucos, essa máxima da natureza, por necessidade e/ou consciência, surge um personagem: o catador, trabalhador fundamental nesse ciclo de reciclagem.

No programa “Lixo & Cidadania”, criado em 1998 por iniciativa do Fun-

do das Nações Unidas para a Infância (Unicef), os catadores são reconhecidos como verdadeiros agentes ambientais. Eles são responsáveis por coletar 90% de todo o material que as indústrias de reciclagem operam no Brasil. Permite, por exemplo, que o País esteja no primeiro lugar do *ranking* mundial de reciclagem de latas de alumínio.

**Sergio Ricardo**, ambientalista, lembra que o Brasil tem uma política nacional de resíduos sólidos, pela Lei 12.305, de 2010, que estabelece o papel importante para as cooperativas de catadores na gestão dos resíduos sólidos. “Uma pena que o Brasil continue enterrando toneladas de resíduos, todos os dias, nos aterros sanitários e lixões. O

“Tinha de ter um programa da Prefeitura e do Estado que valorizasse os catadores, pois é uma forma de geração de renda, em especial para a população pobre. Essa atividade traz um bem para todo mundo, que é a reciclagem. Eles sabem distinguir os materiais, levam para as separadoras.”

### JÚLIA ROSSI

bióloga e coordenadora do projeto “Maré Verde”

País não desenvolveu uma economia de reciclagem; o resultado é que os catadores estão empobrecidos, trabalhando em situação muito precária”, conta.

A Lei a que Sergio se refere menciona, no inciso IV do artigo 8º, o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis. Já no Capítulo V, artigo 42, diz que o Poder Público pode instituir medidas indutoras e linhas de financiamento para atender, prioritariamente, à iniciativa de implantação de infraestrutura física e aquisição de equipamentos para cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda - o que na prática ainda está muito longe de ser cumprido.

**Julia Rossi**, bióloga e coordenadora do projeto “Maré Verde”, percebe que os catadores não têm o trabalho valorizado. “Tinha de ter um programa da Prefeitura e do Estado que valorizasse os catadores, pois é uma forma de geração de renda, em especial para a população pobre. Essa atividade traz um bem para todo mundo, que é a reciclagem. Eles sabem distinguir os materiais, levam para as separadoras”, diz.

Catadores são vítimas de preconceito da sociedade e constantemente associados ao problema do lixo, sendo que, na verdade, são a solução. “Uma pena que hoje quem ganha mais dinheiro são as empresas de reciclagem. Esse recurso tinha de ser distribuído de forma mais igual; para reverter isso, teria de ter um processo de valorização”, explica Julia. Ela avalia que o ideal

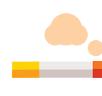
### TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO DE RESÍDUOS



**PAPEL**  
de 3 a 6 meses



**PANO**  
de 6 meses a 1 ano



**FILTRO DE CIGARRO**  
mais de 5 anos



**MADEIRA PINTADA**  
mais de 13 anos



**NÁILON**  
mais de 20 anos



**METAL**  
mais de 100 anos



**ALUMÍNIO**  
mais de 200 anos



**PLÁSTICO**  
mais de 400 anos



**VIDRO**  
mais de 1000 anos



**BORRACHA**  
indeterminado

é a implantação de política pública voltada para os resíduos sólidos.

### Uma profissão em discussão

Em 2010, foi apresentado um Projeto de Lei que regulamentava a profissão de catadores de materiais recicláveis. O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis foi contra e reivindicou o veto, feito dois anos depois pelo Governo federal. A justificativa foi que a medida criaria obstáculos para o livre exercício da catação, excluindo a maior parte dos catadores que hoje não possuem todos os documentos exigidos. Outro ponto é que as atividades relacionadas aos catadores já estão definidas na Classificação Brasileira de Ocupações, permitindo o reconhecimento e o registro desses profissionais.

### Catador é sinônimo de reciclagem

Segundo o aplicativo Cataki, que conecta catadores, no Brasil existem 800 mil profissionais. Um deles é **Felipe Virgens Pereira**, de 25 anos, sendo três deles no “garimpo”, como gosta de mencionar o seu trabalho. O catador, antes, foi ajudante de pedreiro e fazia manutenção de placas de trânsito. Só que uma tragédia mudou sua vida: após a morte da

mãe e briga com irmãos, foi morar na rua e, hoje, sobrevive da profissão.

“Tem dia que é da caça e outro do caçador”. Na vida do catador também é assim. Felipe comenta que tem dia que tira só o da comida, mas em outros a safra é boa. “O lixo é luxo. Já achei 850 reais, duas alianças de ouro, celular e sapateira grande, tudo no lixo. Quando saio da Maré vou para Botafogo, porque lá o povo é compreensivo, dá biscoito e roupas. Certa vez, ganhei um freezer de uma madame. Mas onde gosto de garimpar é no Parque União e Nova Holanda”, conta.

Para os catadores, os melhores produtos para a venda são o alumínio, o cobre e as garrafas PET. “O ferro-velho compra pela metade do preço, são eles que ganham mais dinheiro. Eu entendo que seria bom a regulamentação da profissão, pois ficaria mais fácil para prestar serviço e conseguir se organizar. Hoje, o ideal é participar de uma cooperativa, que ia ajudar muita gente”, sugere. Felipe diz que a concorrência é grande e acredita que a Maré tenha mais de 300 catadores.

“Muitos moradores são parceiros. Uns separam o material e deixam para a gente. Outros são bons de coração e nos convidam para almoçar. Mas tam-

bém há preconceito e humilhação. Certa vez, tomei tapa por mexer no lixo”, lembra. Ele entende que realiza uma coleta seletiva informal. “Se não fosse a gente e os garis, a cidade seria muito pior”, conclui.

### Uma coleta seletiva ainda distante

No site da Prefeitura, a Companhia de Limpeza Urbana (Comlurb) informa que atende a 115 bairros com a coleta seletiva. O material recolhido é destinado a 25 núcleos de cooperativas de catadores credenciados pela Comlurb. Eles recebem gratuitamente materiais, fazem a separação e comercializam os recicláveis com empresas especializadas, gerando emprego e renda para os coopera-

tivados.

A coleta seletiva chega bem próxima à Maré. Ela é feita na Rua Teixeira Ribeiro, do outro lado da Avenida Brasil. Algo que também ocorre com a Rua Gerson Ferreira, deixando a Praia de Ramos fora da coleta. Em Marília Dias ainda é pior, pois além da Rua Lobo Junior, só o Mercado São Sebastião, que fica ao lado, recebe a coleta. Em maio de 2017, o Maré de Notícias perguntou à Coordenadoria de Comunicação Empresarial da Comlurb se havia alguma previsão de um dia se fazer uma coleta seletiva na Maré. A resposta foi positiva, que existiam estudos para a implantação, mas passados dois anos e meio, o projeto não saiu do papel.

## FIQUE LIGADO NAS CORES DA LATA DO LIXO

<b>PAPEL/ PAPELÃO</b>  AZUL	<b>PLÁSTICO/ ISOPOR</b>  VERMELHO	<b>VIDRO</b>  VERDE	<b>METAL</b>  AMARELO	<b>MADEIRA</b>  PRETO
<b>RESÍDUOS PERIGOSOS</b>  LARANJA	<b>RESÍDUOS AMBULATORIAIS E DE SERVIÇOS DE SAÚDE</b>  BRANCO	<b>RESÍDUOS RADIOATIVOS</b>  ROXO	<b>RESÍDUOS ORGÂNICOS</b>  MARROM	<b>RESÍDUO GERAL NÃO REICLÁVEL OU MISTURADO</b>  CINZA



### Você sabia que no Brasil são reciclados:

- 1,5% dos resíduos orgânicos domésticos gerados por meio da compostagem, que é a técnica que permite a transformação de sobras de frutas, legumes e alimentos em geral em adubo.
- 22% do óleo lubrificante
- 40% da resina plástica PET (polietileno tereftalato)
- 45% das embalagens de vidro
- 77,3% do volume total de papelão ondulado
- 89% das latas de alumínio
- 35% do papel

Fonte: [www.cempre.org.br](http://www.cempre.org.br)



DOUGLAS LOPES

Felipe Virgens: para o catador, regulamentação da profissão tornaria mais fácil a prestação do serviço

# Apagão, não!

Blecautes danificam eletrodomésticos, estragam produtos armazenados em *freezers* e geladeiras e ainda tornam o calor mais insuportável sem ventiladores e ares-condicionados

DOUGLAS LOPES



Chuvas de verão: tempestades são uma das causas dos apagões  
**THAYNARA SANTOS**

Frequentes, principalmente, no verão, entre 22 de dezembro e 20 de março, as quedas de luz, conhecidas como “apagões”, são um pesadelo para os cidadãos. O fenômeno é um corte ou colapso temporário de energia elétrica em diferentes locais. A maior parte dos apagões regionais ou locais é causada por danos nos sistemas de alimentação ou na transmissão das redes de energia elétrica.

Após um apagão, que aconteceu há cerca de um ano, Angel Soares, de 26 anos, perdeu sua televisão. Como muitos brasileiros, a moradora da Kelson, em Marcílio Dias, não sabia de seus

direitos e ficou no prejuízo. Segundo o Procon-RJ (autarquia de Proteção e Defesa do Consumidor), em casos semelhantes, o consumidor tem o direito de solicitar reparação do dano causado. Ele deve procurar a empresa, que abrirá um processo para verificação do caso, aguardar orientação da concessionária de energia, que na Maré é a Light, no prazo de 15 dias (previsto na Resolução 414 de verificação, da ANEEL), e 20 dias para o ressarcimento, que pode ser o conserto, a substituição ou o pagamento do valor do produto danificado. A própria empresa deve orientar o consumidor sobre a documentação necessária.

**Alexandre Salem**, engenheiro químico e professor-associado do Programa de Planejamento Energético da Coppe/UFRJ (Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia) explica que os motivos para um apagão são muitos e podem ser somados simultaneamente. O professor também afirma que esse “não é um problema da favela, é um problema

sistêmico e abrangente.”

Segundo a Light, existem três principais causas para que ocorra um apagão: ligações irregulares de luz (os famosos “gatos”), que causam sobrecarga nos transformadores; violência urbana, pela qual balas perdidas podem atingir cabos de redes e transformadores; e causas naturais, como tempestades, ventos fortes e quedas de árvores.

## DICAS DE CONSUMO CONSCIENTE



Verão no Rio de Janeiro é sinônimo de calor em níveis quase insuportáveis. Sendo assim, é natural que o consumo de energia elétrica (com o aumento da utilização de ares-condicionados, ventiladores e *freezers*) tenha uma elevação exponencial – o que acarreta a sobrecarga do sistema elétrico e, conseqüentemente, gera impactos na ocorrência de apagões. A pedido do Maré de Notícias, a Light deu algumas dicas para economizar energia e, com isso, reduzir os riscos de blecautes:



Na hora de comprar ventiladores, lembre-se de que quanto maior o diâmetro das hélices, maior o consumo.



Substitua lâmpadas incandescentes por fluorescentes, que consomem até 75% a menos de energia e duram mais.

Desligue a TV, rádios e videogames, quando ninguém estiver usando tais equipamentos.



Evite banhos demorados e em horários de pico, das 18h às 21h.



Elimine vazamentos. Economizando água, também se economiza energia.

Mantenha portas e janelas fechadas ao usar o ar-condicionado.



Elimine emendas malfeitas, fios ou cabos desencapados ou com isolamento comprometido.



Não deixe a porta da geladeira aberta e evite abri-la várias vezes, sem necessidade.



Evite o uso de benjamins (multiplicador de tomadas). Este acessório elétrico é utilizado para conectar diversos aparelhos numa mesma tomada, provocando sobrecarga elétrica, ocasionando desgaste dos fios, curtos-circuitos, desperdício de energia, queima de equipamentos, choques elétricos e até incêndios.



VOCE SABIA?

No Brasil, o primeiro blecaute de grande proporção ocorreu no dia 18 de abril de 1984. Um incêndio ocorrido na subestação Jaguará, da usina hidrelétrica homônima, afetou 12 milhões de pessoas em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, entre outros estados.

## NA MARÉ

**Show flashback beneficente**

Com o cantor Ney Gouveia, Magia do Samba e Dj Magrinho. *Show* com músicas dos anos 1980, no dia **07/12, às 21h**, no Pontilhão, que fica na quadra de esporte, embaixo da Linha Amarela, na Vila do Pinheiro. O ingresso custa 10 reais + um quilo de alimento não perecível. Parte do valor será doado para a menina Maria Paula, de 12 anos, que tem paralisia e microcefalia. Ela se encontra no hospital de alta há dois meses, após uma pneumonia. A menina necessita comprar alguns equipamentos para o retorno a casa na Vila dos Pinheiros. Os alimentos serão doados para crianças especiais da Maré.

**Principal da Virada**

**Quarta** - DJ tocando todos os ritmos

**Sexta** - pagode

**Sábado** - baile

**Domingo** - forró e sertanejo

**Local** - Bar do Grande e do Moraes

Rua Quatorze, em frente à Associação de Moradores da Vila do João.

**Forroço do Cleiton e Dentinho**

**Quando** - toda sexta, a partir das 23h

**Local** - próximo à Passarela 11.

**Lona Cultural Herbert Vianna**

Rua Ivanildo Alves, s/nº - Maré  
**As programações são gratuitas.**

**Espaço de Leitura Jorge Amado**

O acervo, constantemente atualizado, atende a faixas etárias distintas, com obras de literatura brasileira e de várias áreas do conhecimento.  
**Horário** - aberto de segunda a sexta, das 13h às 19h

**Projeto Nenhum a Menos**

Contribui para a melhoria das aprendizagens formais de crianças que enfrentam dificuldades de leitura e escrita.

**Horário** - segunda a sexta-feira, das 15h às 18h

**Público-alvo** - crianças e adolescentes de 6 a 15 anos

**Cine Clube Rabiola**

Serão dias intercalados entre curtas-metragens, longas e médias, possibilitando que as crianças entrem em contato com diversos formatos do audiovisual.

**Quando** - quartas-feiras, quinzenalmente

**Horário** - 17h30

**Público-alvo** - crianças a partir dos 6 anos

**Oficina de percussão Panderolando**

A oficina propõe a iniciação e experimentação livre dos instrumentos de percussão, pelo desenvolvimento coletivo baseado em diferentes manifestações artísticas.

**Quando** - sextas-feiras, até dezembro.

**Horário** - 17h às 19h

**Público-alvo** - crianças e adolescentes de 8 aos 17 anos.

**Maré de Capoeira**

Tem por objetivo usar todos os elementos da Capoeira como meio para desenvolver todo o potencial motor, artístico, cultural, social, musical e afetivo de crianças e jovens.

**Quando** - todas as terças e quintas-feiras

**Horário** - 15h

**Público-alvo** - crianças entre 6 e 12 anos

**Oficina de Grafitti**

A oficina tem como objetivo desenvolver linguagens das artes urbanas articuladas, estimulando a criatividade e a livre expressão.

**Quando** - terças-feiras

**Horário** - 17h

**Público-alvo** - adolescentes da Maré

**Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto**

Atende à demanda de jovens e adultos de um lugar para leitura, pesquisa e estudo.

**Quando** - segunda a sexta

**Horário** - 10h às 21h

**Local** - Rua Sargento Silva Nunes, 1.008 - 2º andar - Nova Holanda

**Sala de Leitura Maria Clara Machado**

Para o público infantil, leitura, contação de história oficinas, material para desenho, pintura e uma variedade de brincadeiras e jogos.

**Quando** - segunda a sexta

**Horário** - 14h às 20h

**Local** - Rua Sargento Silva Nunes, 1.008 - Nova Holanda

**Centro de Artes da Maré**

Oferece uma intensa programação de eventos artísticos, culturais e sociopolíticos.

**Quando** - de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h; aos sábados, das 9h às 13h

**Local** - Rua Bittencourt Sampaio, 181 - Nova Holanda

**Mostra Maré de Música com #AMARÉFUNK e Afrofunk**

Oficina com Ronald Sheik do passinho, batalha de passinho com premiação, de Renan Vale, Dj Ingrid Nepomuceno, Dj Glau Tavares, equipe *soundsystem* e *show* de Duda Beat.

**Quando** - 14 de dezembro, às 19h

**Local** - Centro de Artes da Maré

## PELA CIDADE

**Casa França Brasil**

Música na varanda - ensaio aberto

**Local** - Rua Visconde de Itaboraí, 78 - Centro

**Quando** - quintas-feiras de dezembro, das 18h às 20h

**Entrada** - franca

**Centro Cultural Banco do Brasil**

A exposição *Vaivém* investiga as relações entre as redes de dormir e a construção da identidade nacional no Brasil com cerca de 300 obras de coleções públicas e privadas.

**Local** - Rua Primeiro de Março, 66 - Centro

**Quando** - de quarta a segunda, das 9h às 21 horas. Até 17/02

**Entrada** - franca

**Centro Cultural dos Correios**

Composta por 26 fotos, a exposição *Território de Pesca e Poesia* retrata a vida da Colônia de Pescadores Z7, localizada na praia de Itaipu em Niterói e a atividade pesqueira no litoral fluminense.

**Local** - Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro

**Quando** - de terça a domingo, das 12h às 19h. Até 19/01

**Entrada** - franca

**Palácio Tiradentes**

Desde os tempos do Brasil Colônia, o Palácio Tiradentes é um lugar histórico que guarda um grande pedaço da memória política do Brasil. Exposição *Triades Republicanas: 130 anos da Proclamação da República* até 14/02.

**Local** - Salão Nobre - Rua Primeiro de Março s/nº - Centro

**Quando** - terça-feira a sábado, das 10h às 17h

**Entrada** - franca

**Museu Naval**

Localizado em um prédio centenário no centro da cidade do Rio de Janeiro, o Museu Naval possui, em seu acervo, modelos navais, obras de arte, canhões resgatados de navios naufragados, figuras de proa, medalhas e documentos históricos.

**Local** - Rua Dom Manuel 15, Praça XV, Centro

**Quando** - terça a domingo, das 12h às 17h

**Entrada** - franca

**Centro Cultural do Poder Judiciário**

Exposição da Justiça à Arte, conta a história do prédio até os dias atuais. De estilo eclético, é um dos poucos remanescentes da reformulação da cidade do Rio de Janeiro, ocorrida no início do século XX.

**Agendamento** - pelos telefones 3261-2552/3261-2567 ou pelo *e-mail* [atividadeseducativas.ccfj@trf2.jus.br](mailto:atividadeseducativas.ccfj@trf2.jus.br)

**Local** - Av. Rio Branco, 241 - Centro

**Quando** - de terça a sexta, das 13h às 17h

**Entrada** - franca

**Museu Histórico Nacional**

A exposição *Ermanno Stradelli - fotógrafo pioneiro na Amazônia*, com cerca de 50 ampliações fotográficas.

**Local** - Praça Marechal Âncora s/nº, Centro

**Quando** - de terça a sexta, das 10h às 17h30. Aos finais de semana e feriados, das 13h às 17h.

**Entrada** - A entrada custa 10 reais (inteira) e 5 reais (meia). Aos domingos a entrada é gratuita.

# Van Gogh também é coisa de criança

Alunos do 1º ano do Ensino Fundamental Osmar Paiva Camelo criam, recriam e estudam, a partir da vida e da obra de um dos maiores pintores de todos os tempos



DOUGLAS LOPES

Alunos da Osmar Paiva Camelo: aprendendo português e matemática de forma lúdica

THAYNARA SANTOS

O pintor holandês Vincent Van Gogh foi estudado durante um semestre letivo e sua vida e obras serviram de inspiração para a exposição produzida por professores e alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. O trabalho foi uma parceria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Escola Municipal Primária Osmar Paiva Camelo, do *Campus Maré*. A ideia para a exposição surgiu durante uma conversa com as crianças sobre moradia. O objetivo das professoras foi entender a forma como as crianças se relacionavam e enxergavam o lugar onde moram.

Na exposição, foram apresentados autorretratos, painéis e pinturas produzidas pela turma. “Autorretrato”, “A noite estrelada”, “Doze girassóis em uma jarra” e “A casa amarela” foram algumas das obras estudadas que as crianças mais gostaram. **Nathan Isaque**, um dos alunos-artistas, explica: “Nós fizemos ‘A casa amarela’ e a ‘Noite Favelada’. Foi muito legal!” As professoras explicaram que o nome na pintura é “Noite estrelada”, mas ele prefere o nome que deu. **Alicia Beatriz Lima**, colega de classe do Nathan, apresentou orgulhosamen-

te o desenho que fez de Van Gogh e diz que foi sua “parte preferida na exposição”.

**Aline Marvila e Nathalia Alho** contam que os alunos de História da Arte da UFRJ foram essenciais para o planejamento artístico do projeto. Quinzenalmente, de agosto a novembro, os graduandos ofereciam oficinas de arte para os alunos. Além disso, as crianças conheceram um *atelier* na UFRJ. Aline explica que o objetivo do projeto é ampliar os horizontes dos alunos que, muitas vezes, se restringem ao local onde vivem, e que o ensino das matérias do plano escolar não foram afetadas: “As crianças estão em fase de alfabetização e aprenderam Matemática e Português de forma lúdica, a partir da vida de Van Gogh, e os processos do projeto, como arrecadação de dinheiro e recolhimento de tampinhas de PET”. Detalhe: foram recolhidas mais de 8 mil tampinhas, utilizadas no painel “Noite estrelada”.

“Durante o projeto, a gente sempre valorizou o trabalho deles, sempre falamos que eles fazem coisas lindas, para que se sentissem valorizados e especiais. A participação dos pais foi muito importante no projeto, eles embarcaram em todas as loucuras”, explica a professora Aline Marvila.

## SUDOKU

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

© Revistas COQUETEL

www.coquetel.com.br

	1						2	4
			2			6		
	5		9					
6		2						
			3	4	8			
						5		7
					6		4	
		5			1			
9	7							3

Solução

9	3	1	2	8	5	4	7	6
2	7	6	1	3	4	5	9	8
5	4	8	9	6	7	3	2	1
7	8	5	6	2	9	1	3	4
6	1	9	7	8	4	3	7	6
3	6	4	7	1	5	2	8	9
8	1	3	4	7	6	9	5	2
6	5	9	3	6	2	1	8	7
4	2	7	5	6	8	9	3	1

Sudoku O MELHOR DO BRASIL



www.coquetel.com.br

	1		5	2		3	
5							9
			9	3			
9	3					6	4
6	7				1		8
		3		1			
8							7
	5		4	8		1	

## O MARÉ DE NOTÍCIAS TAMBÉM É SEU!

Envie suas sugestões de reportagem e colabore para o jornal que a Maré tem. Entre em contato pelo Zap:

(21) 97271-9410